

ESCOLA, UNIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL: DISCUTINDO POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS PARA OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Renata Gomes Camargo¹

Tatiane Negrini²

Soraia Napoleão Freitas³

Resumo

Pensar sobre acessibilidade educacional nas pesquisas acadêmicas constitui-se em uma necessidade tendo em vista a realidade da educação na atualidade e as investigações pouco exploradas, como é o caso da relação entre: altas habilidades/superdotação –AH/SD-, pesquisa na universidade e acessibilidade educacional. Este texto tem por objetivo discutir a interlocução da escola com a pesquisa universitária quanto à acessibilidade dos estudantes com AH/SD, procurando evidenciar algumas ações vinculadas a um projeto de pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria/RS. A discussão neste artigo pauta-se em uma perspectiva qualitativa, tendo por principais subsídios teóricos os estudos de Manzini (2005) e Freitas e Pérez (2010). Dentre as principais considerações, tem-se que: a corresponsabilidade entre escola e universidade, por meio das ações de projetos de pesquisa, contribui significativamente para a constituição da acessibilidade educacional dos estudantes com AH/SD.

¹ Professora de Educação Especial do Estado do RS; Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria; Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Endereço: Campus Universitário, Camobi, CEP:97119-000 - Santa Maria, RS – Brasil. Telefone: (55) 32208023. E-mail: re_kmargo@hotmail.com

² Professora de Educação Especial do Estado do RS; Professora substituta do Departamento de educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Doutoranda Em Educação/UFSM; Mestre em Educação/UFSM; Especialista em Gestão Educacional/UFSM e Especialista em Educação especial: altas habilidades/superdotação/UFSM; Educadora especial/UFSM. Endereço: Campus Universitário, Camobi, CEP:97119-000 - Santa Maria, RS – Brasil. Telefone: (55) 32208023. E-mail: tatinegrini@yahoo.com.br

³ Professora Doutora do Departamento de Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria e do Programa de Pós-graduação em Educação; Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social. Endereço: Campus Universitário, Camobi, CEP:97119-000 - Santa Maria, RS – Brasil. Telefone: (55) 32208023. E-mail: soraianfreitas@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Acessibilidade Educacional; Altas habilidades/Superdotação; Escola; Universidade; Projeto

1 INTRODUZINDO O DEBATE

A inclusão escolar dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento –TGD- e altas habilidades/superdotação –AH/SD- é um tema que vem ganhando visibilidade nos espaços educacionais, especialmente a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que define propostas para atendimento educacional destes alunos no contexto escolar.

No entanto, muitas vezes, as ações centram-se principalmente nos dois primeiros grupos públicos da educação especial – deficiências e TGD –, sendo restritas as alternativas educacionais para os estudantes com altas habilidades/superdotação, os quais também necessitam de um processo inclusivo e de acessibilidade condizentes com suas necessidades educacionais.

Neste sentido, a acessibilidade educacional é também uma preocupação quando se trata dos estudantes com altas habilidades/superdotação, uma vez que se precisam expandir os conhecimentos em torno do entendimento destas para além da questão física, de acessibilidade arquitetônica.

Acessibilidade é um conceito abrangente que está imbricado já nas primeiras discussões relativas à inclusão social e escolar, mas que, com o avanço das pesquisas vem ganhando novas perspectivas, olhares e detalhamento, especialmente no campo do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Manzini (2005) traz o conceito de acessibilidade como criação e implementação das condições necessárias para que as pessoas possam participar efetivamente das situações possíveis de serem vivenciadas nos diferentes lugares.

Assim, ao se pensar a escola, como lugar em que a aprendizagem qualificada e participação efetiva nas atividades desenvolvidas neste espaço são finalidades primordiais, a constituição da acessibilidade é agente, dentre outros, que estimula e torna possível a concretização destas.

Neste âmbito, volta-se a discussão deste texto, às ações de acessibilidade educacional relacionadas aos estudantes com altas habilidades/superdotação, uma vez que estes são

considerados sujeitos com necessidades educacionais específicas e, por vezes, encontram barreiras relacionadas com aquilo que a escola deve proporcionar a todos os estudantes, segundo seus objetivos.

Desse modo, este artigo tem por objetivo discutir a interlocução da escola com a pesquisa universitária frente a constituição da acessibilidade educacional dos estudantes com altas habilidades/superdotação, procurando evidenciar ações vinculadas a um projeto de pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul.

Estas discussões serão realizadas a partir da atuação junto à educação de estudantes com altas habilidades/superdotação, especialmente vinculadas a projetos de pesquisa e extensão, ressaltando alguns resultados alcançados até o momento em um projeto ligado à temática da acessibilidade, assim como algumas ações almejadas para serem realizadas por meio das ações deste. A partir de uma abordagem qualitativa em investigação, procura-se delimitar as aproximações teórico-práticas que esta temática demanda, veiculadas pela interpretação subjetiva dos autores.

2 METODOLOGIA

Quanto à metodologia utilizada para elaboração do artigo, partiu-se de uma abordagem qualitativa da pesquisa, que parafraseando Oliveira (2008) e Gil (2010), tem-se que a pesquisa qualitativa é um estudo aprofundado, detalhado e explicativo do objeto escolhido para investigação, através da busca por informações legítimas.

Ainda como método, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Oliveira (2008, p. 69) apresenta-se como “[...] um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”. Escolheu-se este método pela necessidade de estudar e discutir diferentes conhecimentos para construir a relação pretendida, ainda a pesquisa exploratória e descritiva, com base em Gil (2010), uma vez que buscou-se dados empíricos de projetos de pesquisa e extensão para realizar a interlocução proposta para este artigo.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa neste texto preocupou-se com um estudo de referenciais teóricos, analisando seus significados e possíveis interpretações, pensando naquilo que é desenvolvido nos projetos sobre os quais se desenvolve a reflexão neste

trabalho, sendo que esses tem sua sistematização aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria.

A reflexão combinada entre os referenciais teóricos acessados e ações dos projetos estudados foi possível pela utilização da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), visando extrair sentidos das práticas realizadas nos mesmos.

3 DESENVOLVIMENTO

Os estudantes com altas habilidades/superdotação são caracterizados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) como:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.9).

Mettrau e Reis (2007) asseveram que identificar e reconhecer os estudantes com altas habilidades/superdotação implica em proporcionar a estes o atendimento adequado às suas necessidades. Logo, tão relevante quanto saber quem são e onde estão estes sujeitos, é, após seu reconhecimento, dar o respaldo necessário às demandas educacionais que apresentarem.

Objetivando desenvolver ações neste sentido, que desde 2002, dois projetos da Universidade Federal de Santa Maria, localizada no Estado do Rio Grande do Sul vêm desempenhando suas ações. Estes projetos são vinculados ao Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social – GPESP, coordenado pela professora Soraia Napoleão Freitas.

Um projeto de pesquisa, denominado “Da identificação a orientação de alunos com características de altas habilidades”, visa identificar e orientar os estudantes com altas habilidades/superdotação dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas de Santa Maria/RS, encaminhando-os para um programa de enriquecimento; e o outro, de extensão, intitulado “Programa de Incentivo ao Talento – PIT”, objetiva atender estes estudantes identificados, por meio de atividades de enriquecimento escolar. Isso acontece através de uma parceria da universidade com uma escola que Cede o espaço físico e sua estrutura para realização das atividades do projeto de extensão.

Ao refletir sobre as ações do projeto de pesquisa e do de extensão, principalmente nos contatos que a equipe executora realizava e realiza com as escolas participantes, dentre estes, em discussões informativas sobre a temática das altas habilidades/superdotação e convites para participarem das atividades do projeto, verificou-se uma demanda das instituições para com as ações dos projetos, que não estavam conseguindo alcançar certas interlocuções, para além da identificação e atendimento destes estudantes.

Demanda esta que diz respeito a ações mais específicas quanto à acessibilidade educacional destes estudantes na escola, uma proximidade maior entre as práticas dos projetos e seus reflexos neste espaço, bem como atividades, visando à formação dos professores para ampliar e qualificar seus olhares frente à acessibilidade na educação em termos gerais, e ainda a relação entre esta e o atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Assim, surgiu a motivação para elaboração de um novo projeto que contemplasse estas questões, sendo que este foi elaborado no ano de 2009, intitulado “Acessibilidade na Educação”. Ao construir este projeto de pesquisa, o qual será o foco da discussão neste artigo, foi verificado que no âmbito da produção científica/acadêmica pouco se estava produzindo e desenvolvendo sobre acessibilidade na educação, especialmente com relação à educação de alunos com altas habilidades/superdotação.

Além disso, em pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior –CAPES-, verificou-se que sob a temática da acessibilidade, não haviam publicações que englobavam este tema com a educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação. (CAPES, 2012).

O ponto norteador da constituição do novo projeto de pesquisa, bem como das suas atividades já desenvolvidas até o presente momento, foi a interlocução com as ações dos projetos anteriores citados. Almeja-se com isso, através de ações de acessibilidade, auxiliar na constituição da inclusão escolar dos estudantes com altas habilidades/superdotação, entre outros aspectos. O projeto também possui outros objetivos vinculados a ações para a acessibilidade de outros sujeitos com necessidades educacionais específicas, não sendo estes nosso foco no momento.

Acredita-se, com isso, que o reconhecimento destes sujeitos é uma alavanca para que possam ser articuladas propostas educacionais de atendimento às suas necessidades específicas, assim como possibilitando que sua acessibilidade aconteça na escola. Neste

sentido que os estudantes participantes do projeto de extensão continuam a ser assistidos pela equipe executora do projeto, também na possibilidade de constituir ações no ambiente escolar.

Neste sentido, buscou-se reforçar a parceria com as escolas envolvidas, especialmente com os professores que atuam junto aos estudantes vinculados aos projetos, para que a equipe executora e escola pudessem discutir a temática das altas habilidades/superdotação, contribuindo para a formação dos professores em exercício. Esta problematização é relevante para que se possa pensar estratégias a serem desenvolvidas em prol da acessibilidade educacional e inclusão escolar destes estudantes com altas habilidades/superdotação.

Ao promover o debate sobre as concepções de altas habilidades/superdotação, entre os professores e a comunidade escolar, é necessário definir quais assertivas estão em consonância com as práticas desenvolvidas na perspectiva da educação inclusiva, de forma que estas expressem a importância de ambientes de aprendizagem integrados e da manifestação do conhecimento nas diferentes áreas de interesse destes alunos (DELPRETTO & ZARDO, 2010, p. 21).

Esta articulação escola e universidade favorece aos acadêmicos uma qualificação da sua formação, no contato direto com a prática educacional, assim como contribui com os professores, os quais podem com isso ter contato com novas aprendizagens. Pacheco e Flores (1996) mencionam que a escola não é somente um espaço que recebe alunos da universidade, mas sim um local de formação permanente, responsável pelo desenvolvimento profissional dos sujeitos que fazem parte daquele espaço. Nesse sentido, a relação universidade e escola, por meio dos projetos, pode favorecer a constituição de um ambiente de formação, de debate e novos conhecimentos, para ambos os lados envolvidos, contribuindo, assim, para o trabalho com o aluno com altas habilidades/superdotação, no momento em que este tema passa a compor a discussão no contexto educacional.

Neste sentido, acredita-se no respeito à individualidade de cada sujeito com altas habilidades/superdotação e nas suas potencialidades em diferentes áreas do conhecimento, associadas ou isoladas. Esta observação exige um trabalho coletivo e empenhado de um grupo de pessoas para propor subsídios de enriquecimento para estes sujeitos, de acordo com suas potencialidades, especialmente pela não restrição ao trabalho de um professor dentro da escola.

Corresponsabilidade é uma palavra interessante para definir a reflexão a respeito das altas habilidades/superdotação na escola, pois esta consiste ainda em uma temática com discussão bastante nova em relação às que envolvem os estudantes considerados “com

necessidades educacionais específicas” (GUENTHER, 2008). Isso porque implica em maior esforço conjunto entre universidade e escola para favorecer a qualificação do ensino e participação no meio educacional dos estudantes, com altas habilidades/superdotação.

Esta justificativa auxilia a entender porque a constituição da acessibilidade educacional das pessoas com altas habilidades/superdotação implica em um desafio para as ações dos projetos de pesquisa relacionados a esta área, pois o conhecimento sobre essa temática ainda é pouco disseminado nas escolas. (FREITAS & PÉREZ, 2010; AZEVEDO & METTRAU, 2010; MAIA-PINTO & FLEITH, 2002)

Os professores, os quais são o eixo principal da ligação e efetividade das ações dos projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos através da parceria entre escola e universidade, enfrentam cotidianamente as exigências na sua atuação, para promover uma educação de qualidade.

O professor no cotidiano escolar precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes “potencialidades”, estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade (FREITAS & PÉREZ, 2010, p.5)

Sendo assim, considerando o que as autoras mencionam (FREITAS e PÉREZ, 2010), entende-se como bastante complexo o desenvolvimento das ações relativas à acessibilidade educacional dos estudantes com altas habilidades/superdotação, em virtude, dentre outros, dos próprios comportamentos apresentados por estes não serem facilmente evidenciados e confirmados com rapidez, especialmente pela carência da formação dos professores nesta área.

Evidencia-se frequentemente, quando se inicia o trabalho dos projetos nas escolas, a falta de informações e conhecimentos sobre esta temática pelos professores e a dificuldade no reconhecimento destes estudantes, o que vem a repercutir na escassez de atendimento especializado oferecido a eles.

Desse modo, acredita-se que o debate, o conhecimento dos professores e gestores a respeito deste público, pode contribuir/favorecer na inclusão dos mesmos, potencializando ações diferenciadas no contexto educacional, propiciando a formação docente.

Neste sentido, apresenta-se o conceito de altas habilidades/superdotação, que segundo a Teoria dos Três Anéis de Superdotação, proposta por Renzulli (2004) são aqueles sujeitos que apresentam uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos – sendo

eles: habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Estes traços têm a influência do ambiente em que a pessoa está inserida, podendo ser este estimulador da manifestação destes comportamentos ou inibidor.

A ideia de comportamento que está inerente neste conceito traz muitas implicações, em primeira ordem para o reconhecimento destes estudantes, mas também no seu atendimento, uma vez que sugere, por vezes, estar mais aparente, em outras mais implícito, porém constantes nestes sujeitos, em diferentes fases da vida da pessoa.

Outros estudiosos desta área deixam clara a importância do ambiente para manifestação e qualificação das potencialidades destes estudantes, bem como da permanência da observância destas potencialidades no decorrer do tempo (FREITAS & PÉREZ, 2010; GUENTHER, 2008; RENZULLI, 2004). Com isso, destacam-se novamente os desafios presentes na atuação dos professores frente ao reconhecimento e atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Ainda, estes comportamentos devem estar presentes ao longo do tempo nas ações da pessoa com altas habilidades/superdotação, ou seja, é necessário observar a permanência destes nas diferentes atividades e expressões dos estudantes. Neste eixo, mais uma vez, aponta-se a importância do trabalho dos professores, como observadores da constância dos comportamentos, podendo assim, exercer com confiabilidade seu papel de identificador dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Além disso, os professores são agentes importantes neste processo de identificação, uma vez que os estudantes passam, cada vez mais tempo nos ambientes educacionais e um tempo significativo com acompanhamento dos docentes.

Crianças e jovens, muitas vezes, mesmo considerando a precocidade, não manifestam toda a sua capacidade. Portanto, para as evidências das altas habilidades/superdotação é necessária constância de elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho (METTRAU & REIS, 2007, p.5).

Em contrapartida, nos dados obtidos em duas ações desenvolvidas no ano de 2010, organizadas pela equipe executora do projeto de pesquisa sobre acessibilidade educacional, encontrou-se aspectos preocupantes quanto ao olhar dos professores sobre a temática.

O primeiro constitui-se em uma discussão informativa, para a qual foram convidados professores de sete escolas que participaram da pesquisa para identificação de alunos com comportamentos de altas habilidades/superdotação. Este encontro teve o intuito de dar um retorno às escolas quanto à participação destes estudantes no projeto de extensão, bem como a realização de uma palestra sobre acessibilidade e os sujeitos com necessidades educacionais específicas.

O principal e importante fato que se pode perceber em relação à discussão informativa foi o número reduzido de professores participantes, apesar dos atrativos agregados ao evento, como por exemplo, a gratuidade e certificação. A partir da análise deste dado, acredita-se que esse fato ocorreu porque a reflexão sobre a acessibilidade educacional ainda não é muito visada pelos professores, justificando assim a importância de se continuar desenvolvendo ações nesta área pelos projetos vinculados às universidades.

Após a discussão realizada, foi proposto aos professores que participaram do encontro e também aos demais professores das escolas vinculadas aos projetos, responderem um protocolo com nove perguntas sobre altas habilidades/superdotação, acessibilidade educacional e deficiências. Com isso, teve-se o intuito de fazer um mapeamento do conhecimento dos professores sobre as temáticas contidas nas perguntas, na sua realidade de atuação, e assim, verificar o que se poderia desenvolver nas escolas em prol da qualificação da constituição da acessibilidade educacional dos seus estudantes.

Obteve-se 30 protocolos respondidos a respeito da garantia da acessibilidade aos sujeitos com altas habilidades/superdotação, entre outros tópicos, de, em média, 70 protocolos distribuídos para os professores de todas as escolas. Destaca-se que 16 professores apontaram que, às vezes, é possível desenvolver estratégias de acessibilidade educacional para estes educandos, porém não indicam quais são estas. Ainda, foram mencionadas ideias confusas e divergentes a respeito do que é acessibilidade e também sobre altas habilidades/superdotação.

Logo, aponta-se a problemática: se esta é a situação que as escolas envolvidas no projeto vivenciam, e ao se pensar nas dificuldades presentes na identificação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação, questiona-se como se pode desenvolver um trabalho conjunto para mudar esta situação e qualificar o reconhecimento e atendimento destes nas escolas, possibilitando a constituição da sua acessibilidade educacional e inclusão escolar.

Assim, estimulou-se que houvesse maiores trocas entre escolas e a equipe executora do projeto para, em conversas, refletirem sobre situações dos estudantes participantes do

projeto de forma particular. Nestes encontros, foi possível que parte dos integrantes da equipe executora do projeto e parte da equipe diretiva da escola e professores, pudessem encontrar soluções para dificuldades que o(a) estudante com altas habilidades/superdotação vinha encontrando na escola de forma conjunta e colaborativa.

Esta ação em cada instituição, abordando situações particulares de cada aluno participante do projeto, foi realizada porque se constatou que as discussões muito abrangentes não foram eficazes, e que os projetos deveriam estar mais próximos das escolas, particularizando a reflexão sobre os educandos participantes destes, de acordo com a demanda e necessidades apontadas pela escola, família e os próprios sujeitos sobre a constituição da sua acessibilidade educacional. Pretende-se ampliar estas ações com cada instituição envolvida, e aos poucos se está conseguindo progressos, incentivando-as a novas aprendizagens no contexto educacional.

Ações de acessibilidade voltadas aos estudantes com altas habilidades/superdotação ultrapassam a questão do acesso, sobre o qual Manzini (2005, p.31) assevera que “significa sair de uma determinada situação ou local para uma outra situação ou local diferente do anterior, quer dizer, acesso significa chegar a um lugar ou a uma situação diferente da anterior”. Consequentemente, se tornam muito complexas estas ações, devido ao fato que:

Historicamente, os alunos com altas habilidades/superdotação não encontraram obstáculos no acesso à escola comum – ingresso e matrícula. No entanto muitos deles passavam despercebidos na escola comum (DELPRETTO & ZARDO, 2010, p. 19).

Não sendo “vistos”, sem seu reconhecimento adequado, logo o atendimento às suas necessidades educacionais na escola fica dificultado. Além disso, estas ações não podem ser exclusivamente desenvolvidas pelos projetos de pesquisa e extensão, pois é na escola que os estudantes passam mais tempo e na qual é obrigatória sua permanência. No entanto, acredita-se que para isso são necessários alguns conhecimentos, que possam desfazer algumas ideias equivocadas que permeiam esta área.

O projeto de acessibilidade, nos seus objetivos e ações, tem a intenção de contribuir para que os educandos com altas habilidades/superdotação tenham sua acessibilidade educacional e inclusão garantidas na escola. Isso se efetiva, na busca em auxiliar, em especial, os professores que atuam junto destes, a conhecerem e entenderem os seus comportamentos,

bem como atuar de forma conjunta na apreciação das singularidades que apresentam, que, muitas vezes, geram dificuldades e conflitos na escola. Senra (et. al., 2008) menciona que:

Por esse motivo, considerando cada um em sua maneira de aprender e construir seu conhecimento e seu sentido próprio, temos a possibilidade de vislumbrar os efeitos que já se apresentam e que têm nos estimulado a prosseguir em rumo à superação das dificuldades que se apresentam. Elas nos exigem permanentemente inventar estratégias didáticas, pedagógicas e clínicas, sempre em prol da construção da autonomia de cada um dos indivíduos envolvidos (SENRA, et al., 2008, p. 46)

Acredita-se que, a partir do modo particular de cada aluno aprender e construir seu conhecimento, em ritmos diferentes, exige-se que os professores estejam atentos para propor estratégias que possam colaborar com este crescimento, investindo-se na educação destes sujeitos.

Quando se trata da acessibilidade aos estudantes com altas habilidade/superdotação, as barreiras de acesso são mínimas, no entanto as barreiras atitudinais se evidenciam. Estas, especialmente pela falta de informação a respeito da temática, em virtude destes sujeitos buscarem novos desafios na escola, pela reprodução de práticas excludentes e tradicionais, entre outros aspectos, conforme mencionado pelos próprios professores no preenchimento do protocolo anteriormente citado.

Neste sentido, os projetos podem contribuir significativamente para a qualificação de algumas ações tendo em vista a acessibilidade educacional dos estudantes com altas habilidades/superdotação, quando há a vinculação com os profissionais da educação atuantes na escola.

A partir da reflexão de como a pesquisa pode colaborar com o trabalho na escola, e das respostas dos professores aos protocolos preenchidos, algumas ações do projeto estão planejadas para serem implementadas, como uma forma de contribuir para a qualificação do atendimento educacional destes estudantes na escola.

Acredita-se que o acompanhamento dos sujeitos com altas habilidades/superdotação na escola e nas demais atividades, auxilia no que diz respeito ao conhecimento com maior propriedade de seus comportamentos e interesses. Assim, entre as próximas ações, pretende-se, além da construção do parecer pedagógico com a descrição das atividades e comportamentos demonstrados pelo estudante nas suas experiências no projeto de extensão, que é uma atividade extracurricular, objetiva-se construir um portfólio de cada estudante, organizado pela equipe executora do projeto de pesquisa de acessibilidade.

O portfólio constitui-se em um agrupamento das atividades do estudante, que abrange informações e registros sobre as suas aprendizagens, interesses e expressões. Ficam registrados neste portfólio os trabalhos e experiências mais relevantes do seu histórico educacional (FREITAS & PÉREZ, 2010).

Este portfólio, ao ser levado para conhecimento dos professores das escolas, pode contribuir com a visualização de outras formas de expressão do estudante, de outras áreas de interesses demonstradas, assim como comportamentos de altas habilidades/superdotação em alguma área que pode ainda não ter sido notada na escola. Com isso, pretende-se estimular também os professores a atentar para as singularidades destes sujeitos, e registrá-las no cotidiano escolar, como forma de acompanhamento de suas aprendizagens.

Estas estratégias são propostas tendo em vista que se possa tratar da acessibilidade educacional dos sujeitos com altas habilidades/superdotação na escola de maneira mais concreta, direcionando para que concepções e práticas sejam repensadas, e assim, alcançar e atender as necessidades específicas destes estudantes.

Com isso, esta vinculação projeto e escola tem relevância, quando cada parte se dispõe a dialogar e refletir juntos o fazer pedagógico para atender estes estudantes. Para os participantes do projeto, esta prática de pesquisa contribui para a aproximação entre teoria e prática, redimensionando os estudos realizados com as vivências nas escolas em relação ao trabalho com estes sujeitos com altas habilidades/superdotação. É do fazer pedagógico do professor do ensino regular que também surgem emergências que somente estes vivenciam no cotidiano da escola, no entanto, esta aproximação com a universidade também vem favorecer o interesse do professor em pesquisar e dar prosseguimento à formação continuada.

A pesquisa continua a ser a moeda mais valiosa na contabilidade da carreira do professor universitário. Como aproximar a pesquisa em educação das duas realidades que lhe dizem respeito: a da universidade, onde ela é habitualmente feita, e a da escola de educação básica, onde ela é requisitada para atender os problemas mais vitais? [...] Entretanto, temos que reconhecer a falta de produtividade, ou mesmo de alcance da pesquisa universitária junto à escola básica e a evidência de que os professores dessa escola estão mais habilitados para perceber melhor os problemas cruciais que afligem esse nível de ensino (LÜDKE, CRUZ, 2005, p. 105).

Nesta perspectiva, a universidade, por meio dos projetos, pode contribuir com a escola básica, sendo que existem muitas preocupações da equipe do projeto de acessibilidade educacional em manter este contato direto com as instituições escolares, aperfeiçoando as pesquisas, assim como a acessibilidade dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Esta aproximação entre pesquisa e escola tem muito a contribuir também com o processo de inclusão escolar dos estudantes com altas habilidades/superdotação, o que envolve práticas diárias de ensino e avaliação coerente com a singularidade destes sujeitos.

Como ações propostas a serem realizadas pelo projeto de pesquisa citado, também está a continuidade das “conversas particulares” realizadas pela equipe executora do projeto com os professores dos estudantes com altas habilidades/superdotação, como forma de reflexão sobre a necessidade de atendimento destes, assim como a promoção de estratégias de enriquecimento que possam ser promovidas na sala de aula, assim como no contexto escolar.

Acredita-se que estas conversas, apoiadas em um embasamento teórico, podem ser um diferencial para que o professor da escola reconheça a importância do seu trabalho na constituição destes sujeitos com altas habilidades/superdotação, favorecendo práticas inclusivas. Ficou evidente na análise dos protocolos preenchidos pelos professores atuantes junto a estudantes com altas habilidade/superdotação, a falta de conhecimento, recursos e orientação sobre o que fazer para colaborar na educação destes, além de carência de profissionais especializados na área para prestar suporte teórico e prático.

O professor da escola inclusiva deve avançar em direção à diversidade. É necessário deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequados ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos seus alunos, tendo em conta o nível e as necessidades deles. Para tanto, é necessário conhecer as características individuais dos alunos com altas habilidades/superdotação, as diferentes formas de manifestação de suas singularidades por meio de observações que lhe permita identificar as preferências e facilidades de cada um, assim como suas limitações (FREITAS & PÉREZ, 2010, p. 05).

Com isso, pensar o trabalho docente em uma perspectiva inclusiva para o atendimento educacional dos estudantes com altas habilidades/superdotação, coloca o desafio de mudanças, de novas práticas e outros saberes que embasem as ações pedagógicas, mais direcionadas aos interesses e peculiaridades destes sujeitos.

Além disso, salienta-se que as ações para desenvolver os potenciais destes estudantes tem relação com as definições de altas habilidades/superdotação que possuem, e por isso, conhecer o campo teórico e esclarecer conceitos é fundamental para uma prática qualificada.

Com isso, em torno do debate sobre a acessibilidade educacional destes educandos, é importante que os professores conheçam quais estratégias podem ser implementadas para a qualificação da educação. Existem grupos de trabalho direcionados, específicos para o

atendimento educacional destes estudantes, como centros e projetos que contribuem em horários extracurriculares, como é o caso do projeto de extensão citado que alguns estudantes participam.

Estes programas de enriquecimento, intra ou extraescolar, devem ter seus objetivos claros de acordo com a realidade educacional dos seus alunos, sendo que Tannebaum (1983 in Alencar e Fleith, 2001), mencionam alguns objetivos que são comuns a maioria dos programas, como:

- 1- Ajudar aqueles indivíduos com um alto potencial a desenvolver ao máximo os seus talentos e habilidades.
- 2- Favorecer o seu desenvolvimento global, de tal forma que venha a dar as maiores contribuições possíveis à sociedade, possibilitando-lhe, ao mesmo tempo, viver de uma forma satisfatória.
- 3- Fortalecer um autoconceito positivo.
- 4- Ampliar as experiências desses alunos em uma diversidade de áreas e não apenas em uma área especializada do conhecimento.
- 5- Desenvolver no aluno uma consciência social.
- 6- Possibilitar ao aluno uma maior produtividade criativa (TANNEMBAUM, 1983 in ALENCAR E FLEITH, 2001, p. 125).

Quando se pensar no que legalmente é previsto nos documentos oficiais, fica evidente a preocupação com a efetivação deste atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação, buscando uma aproximação entre escola e universidade. A Resolução n. 04 (BRASIL, 2009), que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, aponta no Art. 7º:

Art. 7º Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para as altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e instituições voltadas ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (BRASIL, 2009, p. 02)

Neste sentido, fica explícita no documento, a necessidade de diferenciação nos planos de estudos destes estudantes, com professores qualificados em sala de aula, além do atendimento educacional especializado realizado em sala de recursos multifuncional.

Entre os documentos mais recentes em prol do atendimento educacional especializado aos educandos com altas habilidades/superdotação tem-se o Decreto n. 6571 (BRASIL, 2008), que dispõe a respeito do trabalho complementar e suplementar do atendimento educacional

especializado (AEE), em conjunto com as ações do professor da sala de aula regular, garantindo uma proposta de educação inclusiva.

Tem-se ainda o Decreto n. 7611 (BRASIL, 2011) que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, que reafirma a perspectiva inclusiva e a educação dos estudantes com altas habilidade/superdotação como sujeitos que recebem a atenção dos profissionais da educação especial, como forma de suplementação do ensino.

Desse modo, compreende-se que os alunos com altas habilidades/superdotação têm direito a receber o atendimento educacional especializado em sala de recursos, por um profissional qualificado na área, garantindo assim maior desenvolvimento de seus potenciais, sendo esta também uma forma de enriquecimento da aprendizagem.

Também, existem sistemas de intervenção que podem ser efetivados diretamente em sala de aula, necessitando do professor um olhar atento às especificidades do educando da sua turma (GUENTHER, 2008). Neste caso, enfoca-se a questão do enriquecimento, que pode se dar nos conteúdos curriculares, realizando flexibilizações para ampliar e aprofundar assuntos do interesse do sujeito e/ou reduzir conteúdos que o mesmo já domina.

É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para desenvolverem sozinhos suas habilidades, não sendo necessária uma intervenção do ambiente; a realidade é que alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial (SABATELLA, CUPERTINO, 2007, p. 74).

Neste caso, estas ampliações podem acontecer de diferentes maneiras, seja na forma de tutoria, com alguém encarregado de auxiliar o estudante em atividades de enriquecimento, como também com ampliações curriculares.

Existem duas possibilidades de ampliação curricular – ampliação vertical e horizontal – e os programas podem se basear em uma delas, ou, preferencialmente, no equilíbrio entre elas. A ampliação vertical, ou restrita a uma área específica, atinge apenas uma disciplina, que tem seu conteúdo ampliado e aprofundado, para atender principalmente ao aluno com talento específico. A ampliação horizontal envolve várias disciplinas integradas em um projeto (SABATELLA, CUPERTINO, 2007, p. 75).

As flexibilizações podem ser realizadas de acordo com a necessidade do estudante e também da preparação do grupo de profissionais da escola que podem prestar tal apoio.

Considerando a importância do enriquecimento para favorecer a inclusão escolar e um ambiente mais acessível a estes sujeitos, este pode acontecer também no contexto de

aprendizagem, oportunizando uma diversificação curricular, enriquecidos com práticas que suplementem o cotidiano pedagógico, que a criança possa interagir, questionar e dialogar. O enriquecimento extracurricular também é uma proposta que pode ser realizada dentro da própria escola, com apoio de mentores, que contribuam no aprofundamento de áreas específicas.

Esta preocupação com o atendimento destes alunos se exalta quando se pensa que estes, por não serem reconhecidos e estimulados, podem estagnar seu desenvolvimento potencial, podendo vir a adaptarem-se ao contexto rotineiro da sala de aula, muitas vezes ficando frustrados e tornando-se alunos desinteressados (FREITAS & PÉREZ, 2010, p. 10).

Desse modo, conhecer estes diferentes modos de enriquecimento e de atendimento educacional que podem ser pensados para a educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação pode favorecer a ampliação do processo inclusivo escolar, e também refletir em condições de acessibilidade para estes.

No entanto, não se pode delimitar a questão de acessibilidade educacional apenas em ações práticas, mas também na mudança de concepções a respeito destes sujeitos, os quais muitas vezes são vistos a partir de ideias equivocadas. Desta forma, buscando conhecer mais a respeito da temática, as práticas e concepções podem passar por flexibilizações, considerando também as relações interpessoais e a comunicação entre professor – aluno e aluno – aluno, podendo favorecer a acessibilidade na escola.

Além disso, este aprofundamento e a busca de informações por parte dos professores na escola para o ensino dos estudantes com altas habilidades/superdotação pode favorecer todo o processo de ensino aprendizagem, não somente destes, como também para os demais educandos.

Educadores de alunos superdotados têm nas mãos a responsabilidade e o poder de mudar os padrões de educação para todos os alunos. Estes alunos demandam excelência dos educadores e isso pode contribuir para a melhoria do ensino, ampliando a qualidade educacional para os demais alunos (SABATELLA, CUPERTINO, 2007, p. 79).

Neste sentido, o trabalho pedagógico voltado aos estudantes com altas habilidades/superdotação não pode ser definido apenas como responsabilidade de um grupo, sejam os professores da escola ou dos responsáveis por projetos de pesquisa e de extensão, mas é no coletivo que se constroem saberes e práticas produtivas e respeitadas às capacidades

dos sujeitos. E estas informações mais detalhadas e atualizadas podem ser conseguidas na troca entre escola e universidade, por meio dos projetos, grupos de estudos, com o debate das necessidades de cada instituição.

O projeto de pesquisa sobre acessibilidade educacional, que vem sendo citado no texto, tem esta preocupação, e por isso suas ações têm sido vinculadas diretamente à escola, a fim de contribuir no esclarecimento de informações sobre as altas habilidades/superdotação. Além disso, pretende-se intensificar os trabalhos em cada instituição escolar que possui estudantes com altas habilidades/superdotação participando do projeto de extensão que consiste em um programa de enriquecimento, para que juntos possam aperfeiçoar o fazer pedagógico e repensar o olhar dos professores para com estes sujeitos.

Ao buscar informações sobre métodos inovadores de ensino e procedimentos indicados para alunos com altas habilidades, os professores aprenderão melhores técnicas de planejamento e implementação de estratégias adequadas, afetando a escola como um todo (Olszewski-Kubilius, 2005). Ao articularem seus conhecimentos com os da comunidade científica, garantem o progresso dessa área de conhecimento, prevenindo a fragmentação e evitando um efeito colateral indesejável, que é a combinação “ecclética” das estratégias sem o devido assentamento em teorias consistentes e princípios que não sejam contraditórios (Gibson & Efinger, 2001) (SABATELLA, CUPERTINO, 2007, p. 79).

Considerando este trabalho cooperativo entre escola e universidade, tanto a equipe dos projetos ganham subsídios para seus estudos e pesquisas, como a escola pode qualificar a formação docente e o ensino junto aos estudantes, especialmente os com altas habilidades/superdotação. Além disso, acredita-se no trabalho desenvolvido pela escola no atendimento educacional destes estudantes, uma vez que se sabe das dificuldades enfrentadas pela mesma, mas que ainda muito pode ser feito para estimular estes potenciais.

4 CONCLUSÃO

Pelas vivências relatadas neste texto, no envolvimento com projeto de pesquisa sobre acessibilidade, diretamente relacionado à escola, é que acreditamos na importância deste movimento circular que une universidade e escola, a favor de objetivos comuns que são o aperfeiçoamento das estratégias de ensino e a mudança de olhar para os estudantes com altas habilidades/superdotação, os quais possibilitam que se possa falar de uma escola mais acessível a estes, e preocupada com sua educação de qualidade e com sua inclusão escolar.

Acreditamos que esta vinculação universidade e escola favorece a formação profissional de todos os sujeitos envolvidos, tanto acadêmicos como profissionais da educação, qualificando-se com novos conhecimentos e abrindo-se a outros olhares, a partir de um aprofundamento teórico.

Resgatando o conceito de acessibilidade debatido no início deste texto, mencionado por Manzini (2005), espera-se que sejam implementadas condições para que efetivamente as pessoas com altas habilidades/superdotação possam desenvolver seus potenciais de acordo com suas capacidades e expressar-se da sua maneira singular, nos diferentes espaços os quais vivenciam, não necessitando camuflar-se nem esconder-se da/na escola e da/na sociedade.

Acredita-se que, quanto mais ampliada for a expressão dos potenciais destas pessoas, nos diferentes espaços educacionais que frequentam, o reconhecimento destes pode ser favorecido, contribuindo para a sua inclusão escolar. Isso deve ser proporcionado, dentre outros fatores, por ações que instiguem a identificação adequada, a valorização de singularidades e atendimento às necessidades que podem gerar barreiras frente à acessibilidade educacional dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Além disso, existem diferenciadas estratégias que podem ser implementadas nos contextos educacionais, intra e extracurriculares, que visam oferecer um atendimento suplementar a estes estudantes com altas habilidades/superdotação, estando este direito garantido nos documentos legais nacionais.

Por meio da interlocução entre projetos de pesquisa e extensão, o conhecimento sobre a temática pode ser disseminado nas escolas, tanto através da discussão dos estudos relacionados à identificação, reconhecimento e atendimento das pessoas com altas habilidades/superdotação, quanto das práticas educacionais que vem sendo realizadas e demandas educacionais que emergem destas.

Assim, acreditamos que escola e universidade, atuando em parceria, ganham força de persuasão e concretização de estratégias para criar e concretizar estratégias de acessibilidade educacional para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Com isso, desenvolver ações no âmbito da pesquisa acadêmica, podendo ampliar as possibilidades de qualificação da inclusão escolar destes sujeitos.

SCHOOL, UNIVERSITY AND EDUCATIONAL ACCESSIBILITY: DISCUSSING EDUCATIONAL OPPORTUNITIES FOR STUDENTS WITH HIGH SKILLS/GIFTEDNESS

Abstract

Thinking about educational accessibility in academic research constitutes a necessity in view of the reality of education today and investigations unexplored, such as the relation between the high skills/giftedness -AH/SD-, research in university and educational accessibility. This paper aims to discuss the dialogue between school and university research regarding the accessibility of students with AH/SD, seeking to highlight some actions related to a research project of the Universidade Federal de Santa Maria/RS. The discussion in this article is guided in a qualitative perspective, is the main theoretical support studies of Manzini (2005) and Freitas and Pérez (2010). Among the main considerations, it follows that: shared responsibility between school and university, through action research projects, contributes significantly to the establishment of educational accessibility for students with AH/SD.

Keywords: Educational Accessibility; High Skills/Giftedness; School; University; Projects

ESCUELA, UNIVERSIDAD Y ACCESIBILIDAD EDUCATIVA: DISCUSIÓN DE OPORTUNIDADES EDUCATIVAS PARA ALUMNOS CON ALTAS CAPACIDADES/SUPERDOTACIÓN

Resumen

Pensar acerca de la accesibilidad educativa en la investigación académica constituye una necesidad en vista de la realidad de la educación actual y las investigaciones inexploradas, como la relación entre las altas capacidades/superdotación -AH/SD-, la investigación universitaria y la accesibilidad educativa. Este trabajo tiene como objetivo discutir el diálogo entre la escuela y la investigación universitaria sobre la accesibilidad de los estudiantes con AH / SD, tratando de destacar algunas acciones relacionadas con un proyecto de investigación de la Universidade Federal de Santa Maria/RS. La discusión en este artículo se orienta desde una perspectiva cualitativa, son los estudios teóricos de apoyo de Manzini (2005) y Freitas y Pérez (2010).

Entre las principales consideraciones, se concluye que: la responsabilidad compartida entre la escuela y la universidad, por medio de acciones de proyectos de investigación, contribuye de manera significativa a la creación de la accesibilidad educativa para los estudiantes con AH/SD.

Palabras clave: Accesibilidad Educativa; Altas Capacidades/Superdotación; Escuela; Universidad; Proyectos

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. de S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2. Edição. São Paulo: EPU, 2001.

AZEVEDO, S. M. L. de; METTRAU, M. B. Altas Habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. *Revista Psicologia: Ciência Profissão*, Brasília, v.30, n° 1., jan. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14149893201000010000. Acesso em: 13 jan. 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 6571 – Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 04 - Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 7611 - Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2011.

CAPES. *Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior –CAPES*. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 01 de março de 2012.

DELPRETTO, B. M. de L.; ZARDO, S. P. Alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da educação inclusiva. IN: DELPRETTO, B. M. de L. [et. al.] *Altas Habilidades/Superdotação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação

CAMARGO, R. G.; NEGRINI, T.; FREITAS, S. N.

Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. V. 10, Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, 2010.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. *Altas Habilidades/Superdotação: atendimento educacional especializado*. Marília: ABPEE, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUENTHER, Z. C. *Coleção “Debutante” – CEDET – 15 anos. Volume 1: referencial e Bases teóricas*. Lavras: Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento –CEDET-, 2008.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B.da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0635125.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2013.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. de S. Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Revista Estudos de Psicologia*. Campinas: PUC-Campinas, v. 19, n. 1, jan/abr, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2002000100007&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 04 fev. 2011.

MANZINI, Eduardo. José. Inclusão e Acessibilidade. *Revista da Sobama*, Rio Claro: Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama), v. 10, n.1, dez. 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/vol10no1suplemento.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2013.

METTRAU, M. B.; REIS, H. M. M. de S. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, v.15, n.57, out./dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362007000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jan. 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PACHECO, J. A. & FLORES, M. A. *Formação e Avaliação de Professores*. Porto, Portugal, Ed. Porto, 1999.

RENZULLI, J. S.O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre, n. 1, jan/abr. 2004, p. 75 – 121.

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Volume 1: orientação a professores*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

ESCOLA, UNIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL: DISCUTINDO POSSIBILIDADES
EDUCACIONAIS PARA OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

SENRA, A. H. et al. *Inclusão e Singularidade: um convite aos professores da escola regular*.
Belo Horizonte: Scriptum, 2008.

Data de recebimento: 30/08/2012

Data de aceite: 31/08/2013